

SUBMISSÃO DE RESUMO PARA GT - GT 06 - INIQUIDADES DE GÊNERO E  
ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHERES CIGANAS ENTRE  
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS/AS NÃO-CIGANOS/AS**

*Brenda Jamilly Martins Coelho (brendajamillymc@gmail.com)*

*Kalline Flávia Silva De Lira (kalline.lira@univasf.edu.br)*

*Alecrides Marques Alencar (alecridesalencar@gmail.com)*

Temática: Em um retrospecto histórico, é possível observar que a história do Brasil é fortemente marcada pela violência e mortificação de corpos, em que diversos foram os grupos taxados como “inferiores” e “inadequados”, sendo este processo estruturante para a construção social acerca da percepção de diferentes povos, dentre estes, destaca-se para a análise deste trabalho o grupo “mulheres ciganas”, que enfrentam dupla estigmatização e violência, ao serem marcadas pelos estereótipos construídos acerca sua etnia e acerca do seu gênero, produzindo uma vivência que irá atravessar o modo em que permeia a sociedade e o modo de acesso aos dispositivos sociais, como os de saúde. Problema: Diante disso, levando em consideração a imagética estigmatizante construída acerca das mulheres ciganas, reflete-se sobre qual a representação construída entre estudantes universitários/as não-ciganos/as de cursos de psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), visto que, como o cuidado em saúde está sendo construído e multiplicado aos futuros profissionais da saúde interfere diretamente em como a assistência e o acesso chegam às mulheres ciganas, população presente de forma marcante no território do Vale do São Francisco. Metodologia: Trata-se

de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, em que foi utilizado a análise da associação livre de palavras realizada na construção do Quadro de Quatro casas e na construção da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Objetivo: Analisar e discutir as representações sociais construídas por estudantes universitários/as não-ciganos/as de Psicologia da UNIVASF através do viés da Teoria das Representações Sociais associada à Teoria da Interseccionalidade. Resultados: Para eles/as, a representação social da mulher cigana se consolida na ideia dessa mulher como representante de sua cultura, permeada por vivências tradicionais e diferentes da norma, levantando a construção desta mulher de maneira performática, em que a estética e o seu corpo são postos como modo de manifestações da sua cultura e atribuição de valor, através de adornos, cores, vestimentas e de suas práticas, como a dança, o misticismo e a enganação, sobrando pouco espaço para sua subjetividade individual, reforçando uma representação estigmatizada e idealizada, que vai de encontro às vivências deste grupo tão marginalizado.

Palavras-chave: interseccionalidade; gênero; povos ciganos; representação social.